

5 Conclusão

Diante da absoluta impossibilidade da existência de fundamentos seguros onde possamos nos agarrar, fundamentos que possam nos definir satisfatoriamente, dizer quem somos e por que estamos aqui, resta-nos assumir uma postura diferenciada diante da existência: uma postura dinâmica, aberta, inclusiva, afirmativa. Uma postura que não se queira fixa e imutável, mas que se compreenda como processo, como esforço constante de acompanhamento lúcido das forças que nos constituem, como esforço constante de superação de si, na contracorrente do espírito ressentido e denegatório da moral cristã. Quem sabe assim poderemos finalmente nos tornar quem somos: obras de arte em constante processo de fabricação.